

PERSPECTIVAS PARA O ABASTECIMENTO DE  
ARROZ, FEIJÃO E MILHO EM S. PAULO

Já se pode afirmar que, não obstante as condições adversas de tempo, as safras de arroz e milho serão este ano, algo superiores as do ano passado. Quanto ao feijão, apesar de muito prejudicada a safra das águas é possível que a área plantada com o feijão das secas faça com que o total a ser colhido este ano seja aproximadamente igual as dos últimos 4 anos.

O que acaba de ser dito, pode ser constatado no seguinte quadro:

Q U A D R O I

Confronto entre as produções de arroz, feijão e milho no Estado de S. Paulo nos anos 1951/52 1952/53

<u>ARROZ EM CASCA:-</u>	1951/52	1952/53	% a mais da atual sa fra sobre a anterior.
Alqs. Plantados	161.614	215.088	33,08
Prod. scs. 50 Ks	8.904.845	10.536.237	18,32
<u>FEIJÃO:-</u>			
<u>Águas:-</u>			
Alqs. Plantados	36.667	48.845	-
Prod. scs. 60 ks	1.040.392	1.171.580	-
<u>Secas:-</u>			
Alqs. Plantados	27.725	41.267	
Prod. scs. 60K	667.095	909.908	
<u>Total:-</u>			
Alqs. Plantados	64.392	89.752	39,38
Prod. scs. 60Ks	1.707.487	2.080.488	21,84
<u>MILHO:-</u>			
Alqs. Plantados	307.662	344.974	12,12
Prod. scs. 60k.	16.747.542	17.280.818	3,18

O aumento verificado sobre o anterior é entretanto muito pequeno e não se pode assegurar que o abastecimento desses gêneros á população possa ser atendido com folga. Com efeito, a safra do ano anterior com a qual se compara a safra presente, foi muito pequena devido aos preços elevados que vigoraram na ocasião para o algodão e que fizeram elevar a área dessa cultura e cair as dos cereais. Comparando-se a atual safra com as dos últimos 10 anos obtém-se uma situação mais real da situação atual do abastecimento desses alimentos no presente ano.

## QUADRO II

Produção Estimada de Arroz, Feijão e Milho no Estado de São Paulo, nos Últimos 11 anos.

SAFRAS	ARROZ E/ CASCA Scs.50 ks.	FEIJÃO Scs.60 Ms	MILHO Scs.60 ks.
1942/43	12.569.025	3.291.395	20.480.418
1943/44	12.039.840	2.953.910	18.975.948
1944/45	13.901.990	2.592.522	18.387.836
1945/46	15.452.770	2.226.000	26.654.000
1946/47	12.379.936	2.312.000	19.629.782
1947/48	20.781.466	2.620.615	18.025.975
1948/49	11.370.376	2.928.627	17.088.704
1949/50	15.017.212	2.081.014	20.446.921
1950/51	12.720.450	2.052.762	17.924.799
1951/52	8.904.845	1.707.487	16.747.542
1952/53	10.536.237	2.080.488	17.280.818

Fonte:- Seção de Previsão de Safras e Cadastro- Secretaria da Agricultura.

Um ligeiro exame do quadro acima, mostra que o volume de produção esperado é pequeno, com exceção da safra do ano passado, a produção de arroz deste ano será sensivelmente a qualquer ano do período em exame. A safra de feijão superará ligeiramente as dos três últimos anos, sendo inferior as dos demais anos. Quanto ao milho, tudo se passa da mesma maneira, que com o arroz isto é, afóra a safra passada a colheita deste ano será menor que a de qualquer outro ano, do período citado.

Si cotejarmos ainda a presente safra com a média dos 10 e dos 5 anos anteriores, mais evidenciada fica o que dissemos.

Assim teremos:

### QUADRO III

Produção de arroz, feijão e milho em 1952/53 e média dos últimos 10 e 5 anos

PRODUTOS	Produção média anual do período 1942/43 e 1951/52	Produção média anual do período 1947/48 1951/52	Produção estimada em 1952/53
Arroz em casca sacas 50 ks.	12.493.841	11.758.969	10.556.237
Feijão sacos 60 ks.	2.470.513	2.274.101	2.080.488
Milho sacas 60 ks.	19.434.192	18.046.788	17.280.818

De imediato se vê que a produção destes gêneros será este ano, inferior não só a média dos últimos 10 anos como também a média do último quinquênio que se apresenta baixa porque inclui a reduzida colheita de 1951/52,

Dois outros importantes fatos vem acentuar a precariedade da presente safra. Um é o crescimento da população do Estado. Outro é a inexistência, para efeitos práticos, de qualquer estoque do ano passado. Podemos avaliar a população do Estado de S. Paulo a 1º de julho próximo (população média para o ano de 1953) em 9.872.212 habitantes (1). Tal cifra representa 15,75% a 8,25% a mais respectivamente que a população existente em 1º de julho de 1947 (metade do período de 10 anos) e 31 de dezembro de 1949 (metade do último quinquênio). Em relação portanto a média do decênio anterior, deveríamos produzir 22.000.755 sacas de milho, 13.605.405 de arroz e 2.859.618 de feijão. Em relação a média dos 5 últimos anos, esses números seriam respectivamente: 20.571.418, ... 12.765.412 e 2.461.259 .

A rigor, o fato de ter havido no Estado de São Paulo uma diminuição de produção não é suficiente para se poder afirmar que o abaste-

tecimento de São Paulo será deficiente em 1953/54.

Sabe-se que a produção de cereais desloca-se por ano para novas áreas no Norte do Paraná, Triângulo Mineiro, Goiás e Sul de Mato Grosso, e que as terras de dentro do Estado à medida que se mostram cansadas são transformadas em pastos ou são deixadas em alqueive para que parte da fertilidade lhe seja restituída. De modo que e de se esperar que no abastecimento de cereais de São Paulo, as contribuições provenientes dos Estados limítrofes sejam cada vez maiores.

A fim de se determinar com rigor a situação do abastecimento para o corrente ano é necessário pois conhecer as estimativas desses Estados. As informações são menos precisas nesse sentido. Sabe-se porém que as áreas plantadas também foram maiores este ano e que não obstante os efeitos da estiagem a produção será superior a do ano passado. É de se esperar portanto que esses Estados contribuam com parcelas normaes para o abastecimento de São Paulo fazendo com que o problema da pequena safra de nosso Estado não se agrave.

A vista das perspectivas com que se apresenta o abastecimento desses alimentos para o ano de 1953, isto é de uma safra pequena to poderá ser apenas suficiente para atender ao consumo interno, torna-se interessante discutir as medidas que devem ser tomadas no sentido de assegurar o interesse geral.

Não parece haver duvida que a situação exige uma ação dos poderes publicos. Os preços dos alimentos : arroz , feijão e milho atingiram nos ultimos meses preços elevadissimos, passando o arroz e o feijão de Cr\$ 3,20 e Cr\$ 6,00 em janeiro de 1952, para Cr\$ 16,00 e Cr\$ 14,00 em Março de 1953, respectivamente.(1)

Esse aumento reflete uma situação de ausencia de estoques em São Paulo e Rio Grande do Sul aliada ao receio generalizado de que a estiagem dos meses de fevereiro e março se prolongasse de modo a prejudicar totalmente a safra colhida este ano.

Felizmente as chuvas vieram salvar grande parte da safra eliminando esse receio, mas nem por isso os preços voltaram a níveis mais normais. Não por descrença nas estimativas de safra ou por se tratar de movimento altista premeditado; mas sabe-se que os movimentos descendentes dos preços desses alimentos são excessivamente moroso devido a organização do comercio distribuidor do produto. Os atacadistas e varejistas procuram segurar enquanto possível os preços do produto nas vendas a varejo afim de não ter prejuizo com os estoques que são obrigados a manter afim de atender as aquisições diárias das donas de casa. Os preços no varejo não refletem por isso imediatamente as flutuações que ocorrem no interior do Estado, no mercado dos produtores, onde os preços variam de forma mais imediata segundo as perspectivas de uma boa ou má safra.

Há, aliás o perigo de que os preços venham a se manter aos níveis elevados em que se acham no momento. Sendo pequena a safra deste ano e tendo os alimentos, uma demanda em geral inelástica pode-se afirmar que toda ela poderia ser consumida aos níveis atuais de preços. Bastaria pois que os agricultores não tivessem pressa de vender os seus produtos e que os comerciantes iniciassem as compras nessas novas bases. Uma vez que os produtores já estão pagando os 16 cruzeiros pelo arroz e feijão é fácil supor que se acostuariam a esses níveis e que viriam a consumir praticamente o mesmo volume que fariam a preços inferiores, de 8 ou 10 cruzeiros.

É evidente que esses preços elevados poderiam ser mantidos apenas por um ano porque no ano seguinte a área plantada seria enorme uma vez que esses produtos a esses preços dariam, em anos de colheitas normais, um lucro ao produtor muito superior do que o do café. E os preços, assim teriam que cair sensivelmente.

Cabe, portanto ao poder público intervir no sentido de fazer o preço da presente safra baixar a níveis que melhor condizem com as condições de produção e do consumo de São Paulo.

Quais seriam então, os níveis de preços que deveriam prevalecer para esses três produtos?

Em nosso meio, onde não existe ainda bases para se calcular a paridade de preços entre os diversos produtos e onde são precárias as informações que interessariam ao assunto torna-se difícil uma resposta satisfatória.

Si adotarmos entretanto o índice geral de preços no atacado levantado pelo Departamento de Cultura da Prefeitura da Capital, o qual foi de 620 em janeiro deste ano, em relação a base 100 adotada em janeiro de 1939, iríamos obter os seguintes preços para o arroz, feijão e milho na cidade de São Paulo.

Arroz agulha ( de 1ª sacco de 60 ks )	Cr\$ 422,00
Feijão Mulatinho ( scs. 60 ks )	210,00
Milho amarelinho ( scs. 60 ks )	110,00

Os preços no interior do Estado para os agricultores seriam, aproximadamente, os seguintes:

Arroz em casca ( scs. 60 ks )	Cr\$ 255,00
Feijão " "	272,00
Milho " "	86,00

São estas, as bases em torno das quais deveriam estar girando os preços desses três generos básicos se tivessem mantido em paridade com os preços dos demais generos e itens que integram o custo de vida de uma família operaria em São Paulo. Convém salientar que as bases para o arroz e milho acima apontadas não se afastam muito dos presentes preços nos mercados internacionais.

Um tabelamento eficiente seria a medida justificável para atender a esse objetivo. Seria preciso porem que fosse anunciado imediatamente a fim de não trazer disturbios a comercialização desses produtos. Seria necessario tambem que os poderes competentes estivessem aparelhados para entrar no mercado, caso fosse necessario, adquirindo o produto no interior e distribuindo-o aos consumidores nos centros urbanos.